

00888/81

Ens - Particular

vnr - livre

‘RECORTE’

0 2571
da Codex
44301

JORNAL (O)	Lisboa	-9. OUT. 1981
VOZ DE GOUVEIA	Gouveia	
CARTAXO (O)	Cartaxo	

PSP dá voz de prisão à Universidade Livre?

Um comunicado subscrito por António da Cruz Rodrigues como presidente da direcção da CEUL — Cooperativa de Ensino Universidade Livre, de Lisboa, acusa a PSP de interferir abusivamente em assuntos internos daquele estabelecimento de ensino universitário particular ao qual foi oficialmente reconhecido o direito de conceder graus de bacharel, licenciado, mestre e doutor. Mas os ex-ministros salazaristas e professores universitários Henrique Martins de Carvalho e Gonçalves de Proença e o prof. Gonçalves Rodrigues, ex-comissário nacional da MP, que são ou foram docentes da mesma Universidade Livre, parece terem convencido o comissário Paulino, da PSP, de que a direcção da cooperativa é que está a exorbitar da sua competência, ao proibir a entrada nas instalações da Universidade a legítimos componentes dos «órgãos universitários».

No comunicado que distribuiu na invocada qualidade de presidente da CEUL, António da Cruz Rodrigues expõe a sua versão das razões do conflito: a cooperativa decidiu que elementos estranhos à Universidade (embora apresentado-se como fazendo parte dela) não entram no estabelecimento sem exibição de mandato judicial. A PSP, no entanto, «decidiu impor a sua vontade discricionária» e ainda no passado dia 2 — diz a CEUL — «exigiu a entrada de pessoas que a direcção da cooperativa não reconhece como exercendo funções na Universidade e deu voz de prisão ao dr. Manuel Mettelo, ao capitão Marcelino da Mata, encarregado da segurança do edifício e ao porteiro Alcides da Silva Pereira».

Para além disso parece evidente a ruptura entre os dirigentes cooperativos encabeçados por António da Cruz Ro-

drigues e professores que, como Gonçalves Rodrigues, Martins de Carvalho e Gonçalves de Proença têm exercido a docência na Universidade Livre. Em particular, a direcção da cooperativa não reconhece o prof. Gonçalves Rodrigues como reitor do estabelecimento, funções para que teria sido eleito ilegalmente num Conselho Universitário visto que nessa altura — diz a CEUL — já não pertencia à Universidade Livre, demitido como fora, sucessivamente, de professor de Inglês do Ano Propedêutico e de director da biblioteca.

O comunicado da cooperativa anuncia que a vida da Universidade Livre retoma a normalidade — «estão a decorrer as matrículas, os exames de 2.ª época, os exames de admissão e a preparação para a próxima abertura das aulas». Mas o prof. Veríssimo Serrão, director do Departamento de Ciências Históricas da Universidade Livre, declarou numa entrevista ontem publicada em «O Dia» que «é inadmissível que membros da cooperativa tenham «dispensado» das suas funções (sem terem direito de o fazer) professores que deram à Universidade o melhor da sua competência e dedicação». E sustenta que a missão da cooperativa é apenas «a gestão do seu património».

No entanto, embora se fale na existência de «duas direcções da cooperativa», foram publicamente impugnadas reuniões de cuja legalidade depende, ao que se julga, a posição daqueles que, na versão de António da Cruz Rodrigues, constituem o «grupo minoritário».

No comunicado da CEUL a dissidência entre as pessoas envolvidas — e aparentemente afins no plano ideológico é atribuída a razões de natureza disciplinar.